

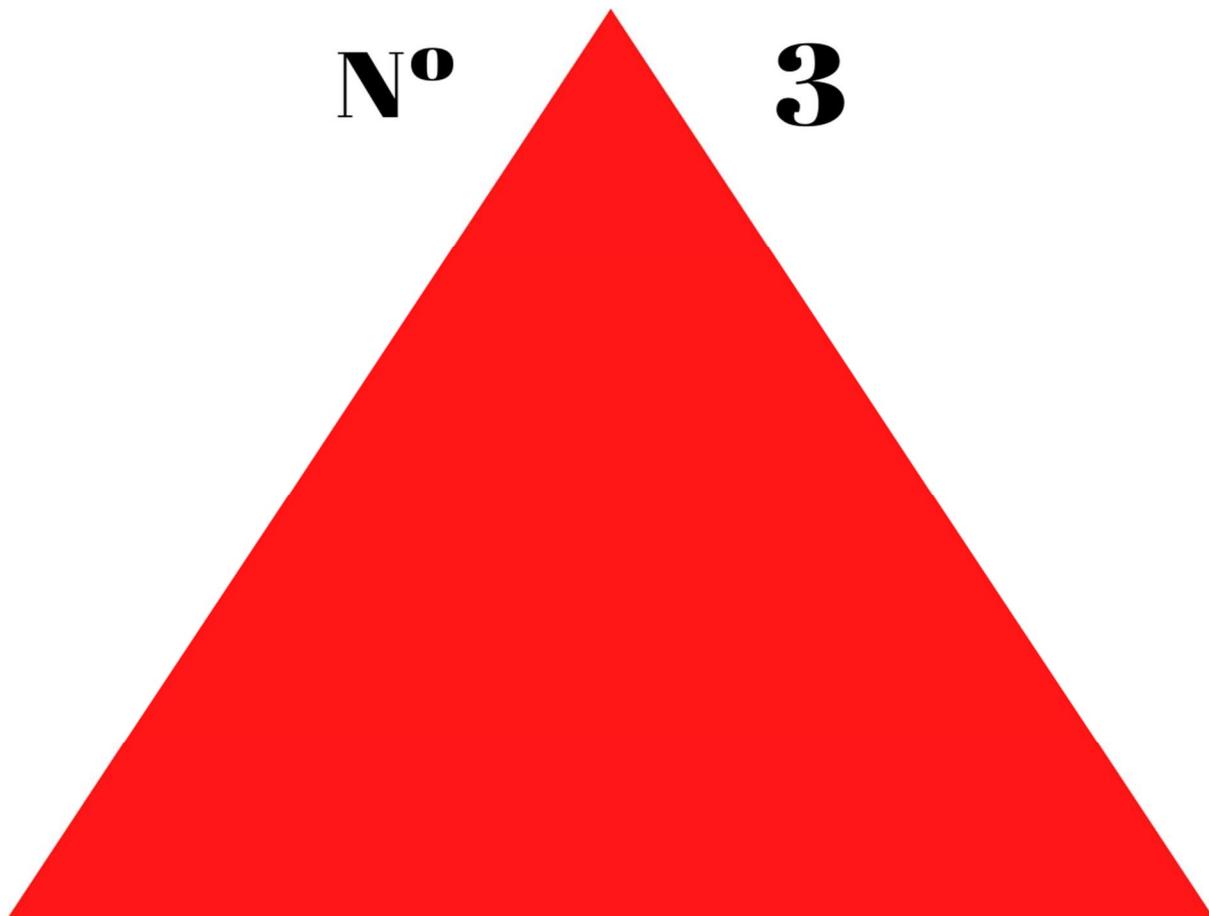
revista **NEXOS**
eletrônica

OBRAS DE GUIDO BILHARINHO
ESTUDOS REGIONAIS

UBERABA/BRASIL
1º TRIMESTRE 2022

Nº

3



EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE

NEXOS 3

SUMÁRIO

PIONEIRISMO UBERABENSE

Arte e Cultura 3

PERSONALIDADES

Vigário Silva – O Primeiro Historiador 17

PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências
Memórias 23

PERIÓDICOS CULTURAIS

Via Láctea (1917) 30
Lavoura e Comércio Ilustrado (1919) 34

INDICAÇÕES

Uberaba: Dois Séculos de História 38
Dona Bárbara 39
Histórias e Estórias de Uberaba 40
Terra Madrasta 41
Blogs Culturais 42

BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”
(MARGUERITE YOURCENAR)**

Pioneirismo Uberabense

ARTE E CULTURA

Banda dos Bernardes

Uberaba, como se sabe, surgiu nos fins de 1816 e inícios de 1817, em torno do retiro da propriedade rural de seu fundador, Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira, um Távora.

Antes, porém, no arraial da Capelinha, situado no atual bairro rural de Santa Rosa, ensaiaram-se na área os primeiros passos civilizatórios. Nesse arraial fundou-se em 1815, quando Uberaba propriamente dita se preparava para surgir, a banda dos Bernardes.

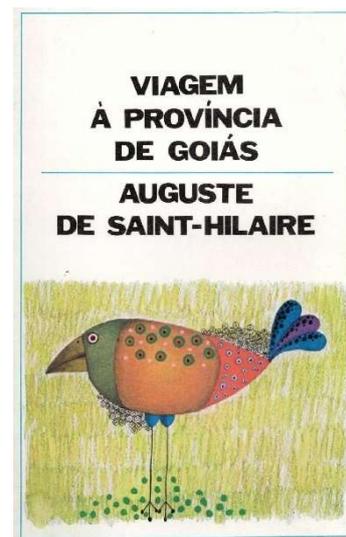
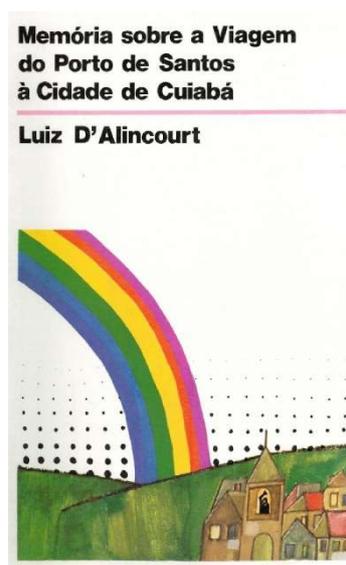
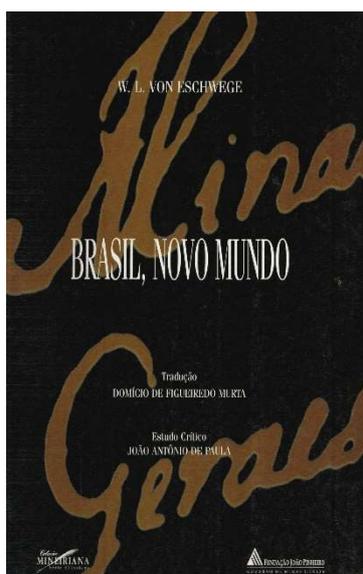
Ou seja, Uberaba ainda nem existia e já apresentava no âmbito de seu futuro município realização do porte da referida corporação musical, que, transferidos os habitantes do arraial em 1817 para a nascente Uberaba, também para ela se deslocou, nela atuando até 1850.

Raro, pois, se é que é possível, encontrar-se povoação que ainda iria nascer detentora de tal empreendimento, notável tanto por si mesmo quanto pela circunstância de surgir em plena selva, já que o futuro município só começou a ser efetivamente habitado poucos anos antes, entre 1806 a 1808, e tinha como

única ligação com o restante da ainda Colônia a via Anhanguera, atual BR-50.

Viajantes Estrangeiros

Ainda no seu nascedouro, Uberaba foi visitada por três dos mais importantes viajantes europeus que percorreram o país: em 1816, o barão de Eschwege (alemão, autor de *Brasil, Novo Mundo*); em 1818, Luís d'Alincourt (português, *Memória Sobre a Viagem do Porto de Santos à Cidade de Cuiabá*); em 1819, Saint-Hilaire (francês, *Viagem à Província de Goiás*) e, em 1823, novamente d'Alincourt. Viajantes estes que deixaram preciosas informações nas obras indicadas sobre os primeiros anos do então arraial, registrando seu surgimento, circunstância pouco encontrável em relação a qualquer outro centro urbano brasileiro.



História Topográfica

Na década seguinte, entre os anos de 1826 e 1828, quando o arraial de Uberaba ainda nem atingira 15 anos de existência, já teve narrada sua ainda inicial e incipiente história na obra *História Topográfica da Freguesia do Uberaba - Vulgo Farinha Podre*, de vigário Silva, chegado a Uberaba no segundo semestre de 1820.

Peças e Encenações Teatrais

No decorrer dos anos de 1830, quando o teatro no Brasil procurava se firmar, em Uberaba se elaborou peça de teatro, *O Colégio de Dona Abelha*, de autoria de Antônio Cesário da Silva e Oliveira Señor, pai do futuro major Cesário, um dos mais notáveis advogados uberabenses e personagem, o único com o próprio nome, do romance *Inocência*, do visconde de Taunay, como ressaltado pelo jornalista e dramaturgo uberabense, Reinaldo Domingos Ferreira (*Convergência* nº 4/5, de 1973).

Além disso, nessa mesma década, na área teatral, foram introduzidas pelo padre Zeferino e outros as encenações teatrais em palcos improvisados em quintais e espaços públicos.

O significado e o pioneirismo dessas atividades teatrais só podem ser avaliados, em todas suas implicações, se comparados com a situação do teatro no Brasil à época, tendo em vista as afirmativas de J. Galante de Sousa de que no dia 13 de março de 1838, quando João Caetano iniciou a encenação, no Rio de

Janeiro, da tragédia *Antônio José ou o Poeta e a Inquisição*, de Gonçalves de Magalhães, “se pode considerar fundado o teatro nacional” (*O Teatro no Brasil*, vol. I, p. 167), e que a representação em outubro desse mesmo ano de *O Juiz de Paz na Roça*, de Martins Pena, “é o ponto de partida da nossa comédia de costumes” (*op cit.*, p. 169).

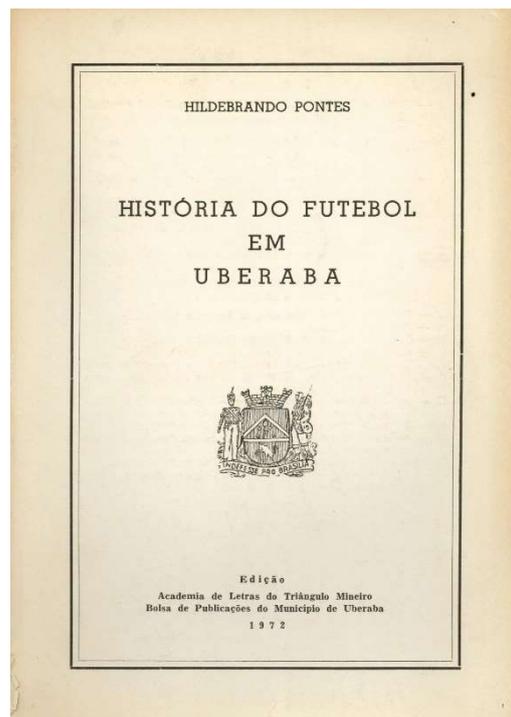
Jornalismo

Em 1850, Borges Sampaio tornou-se um dos primeiros (quem sabe, o primeiro?) correspondente dos principais jornais do país editados no Rio de Janeiro, enviando seus textos inicialmente, a partir desse ano, ao *Correio Mercantil* e, posteriormente, a jornais de Niterói e, desde 1861 até seu falecimento em 1908, ao *Jornal do Comércio*, do Rio, o mais importante e influente jornal do país no século XIX e inícios do século XX.

História do Futebol

O futebol surgiu organizado no Brasil em 1894. Em 1903 Uberaba recebeu a primeira bola de futebol por meio de câmara de ar trazida da França pelos irmãos maristas Luís e Mateus, tendo o aluno Gabriel Toti mandado encapá-la na selaria de Estêvão Pucci. Em 1906 Gabriel Toti organizou o primeiro time de futebol da cidade, denominado Clube de Futebol, que, por falta de adversário, pouco durou. Mal decorridos 16 (dezesseis)

anos dessa data, em 1922, Hildebrando Pontes escreveu a *História do Futebol em Uberaba*, certamente a primeira obra do país sobre esse esporte em uma cidade, onde são focalizados nada menos de 74 (setenta e quatro) clubes de futebol amador, com sua história, fundadores, elencos de jogadores, prêmios disputados e respectivos resultados.



Sistema Fluvial de Uberaba e Região

No decorrer da década de 1920, Hildebrando Pontes, engenheiro-agrônomo, efetivou, talvez com início ainda na década anterior, levantamento completo e minucioso de todo o sistema fluvial do município de Uberaba, abarcando diversos então distritos posteriormente tornados municípios.

Mais de 700 (setecentos) cursos d'água, desde o portentoso rio Grande a simples córrego de menos de um quilômetro de extensão, são contemplados nesse trabalho pioneiro e talvez único no gênero ou, pelo menos, dos raríssimos existentes.

Romance Sobre Futebol

Em 1922 foi publicado na cidade no jornal *A Separação* e também em livro pela editora uberabense Século XX, o romance *O Grande Desportista*, de autoria do engenheiro civil Pascoal Toti Filho, primeiro romance brasileiro a eleger o futebol como tema central e, provavelmente, também o primeiro ou pelo menos um dos primeiros em nível mundial.

Cine Teatro São Luís

Realização também pioneira, além de ousada, consistiu na construção do cine teatro São Luís pela empresa Orlando Rodrigues da Cunha & Cia. Ltda., inaugurado em 25 de maio de 1931, dotando Uberaba do mais avançado e modelar cinema do país, tanto pela modernidade da obra, quanto pela suntuosidade do mobiliário e da decoração e eficiência da aparelhagem de projeção e som, a mais nova e aperfeiçoada então existente.

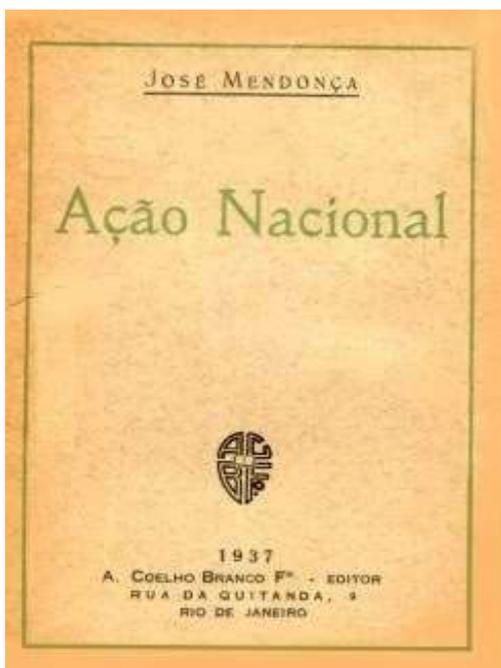
Feito, no entanto, não permaneceu isolado, mas replicado em 1941, e em maiores proporções, com a construção do cine Metrópole e do Grande Hotel, este o primeiro arranha-céu do interior brasileiro.

O Dialeto Capiáu

No início da década de 1930, o historiador e polígrafo Hildebrando Pontes deu por terminado o notável e complexo *O*

Dialeto Capiáu, cronologicamente o segundo trabalho no gênero realizado no Brasil.

Ação Nacional



Em 1937 foi publicado no Rio de Janeiro o livro *Ação Nacional*, do advogado uberabense José Mendonça, no qual abordou inúmeros problemas brasileiros, alguns focalizados pela primeira vez e, todos, presididos por notável acuidade, tendo o livro grande receptividade e provocado entusiasmo.

Entre diversos outros, manifestaram-se sobre ele, Plínio Barreto no *O Estado de S. Paulo* de 03/07/37 (“José Mendonça tem toda a razão [...] muita coisa há, nas sugestões que apresenta, capaz de concorrer para a transformação que se deve operar na vida brasileira”); Carlos Chiachio em *A Tarde*, de Salvador, em 15/08/37 (“José Mendonça é quem melhor estuda a nossa realidade precária no momento universal que passa”); Nélson Werneck Sodré no *Correio Paulistano* de 15/07/37 (“José Mendonça [...] propõe uma diretriz, um programa, um plano. Nada mais realista, nada mais objetivo, nada mais prático”).

Por sua vez, Monteiro Lobato manifestou-se pelo menos em três oportunidades sobre o livro, em carta, artigo na *Folha de Minas* e em conferência (“*Nunca vi livro em que as ideias do autor coincidissem tanto com as minhas [...] livro magnífico dum mineiro corajoso de todas as sinceridades – José Mendonça. Depois de apontar todos os nossos males e os remédios que lhe ocorrem, esse escritor-pensador termina com páginas que deveriam ser reproduzidas diariamente por todos os nossos jornais e lidas diariamente em todas as nossas escolas e decoradas por todos os nossos estadistas*”).

Em Uberaba, discorreram e analisaram a obra três de seus então mais notáveis intelectuais, Paulo Rosa, Odorico Costa e Abel Reis.

História da Pintura no Brasil

Em 1944, o pintor, historiador e crítico de arte uberabense Reis Júnior (José Maria dos Reis Júnior) publicou em São Paulo sua monumental *História da Pintura no Brasil*, com 409 páginas, 312 ilustrações, extensa bibliografia, índices onomásticos e de ilustrações, além do sumário.

Constituiu a primeira e mais abrangente obra do gênero.

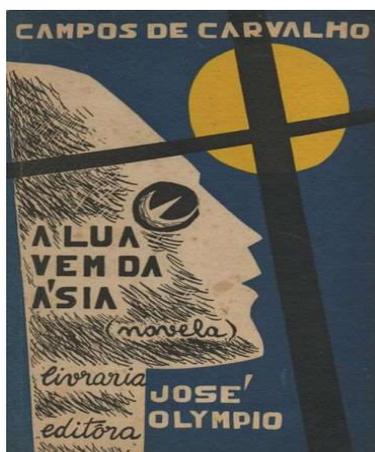
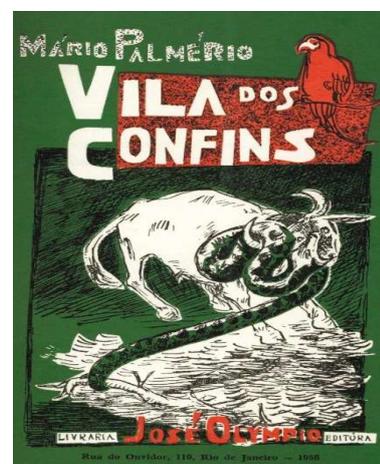
Revista Sobre Organização Municipal

Em 1952 foi lançada em Uberaba por José Soares Bilharinho e Iguatimosi Cataldi de Sousa a quase certamente pioneira no gênero no país, a revista *Legislação, Organização, Orientação e Planejamento Municipal*, a seu tempo “a única no gênero nas Américas”, de circulação nacional entre prefeituras e câmaras de vereadores.



Romances Regionalista e de Humor Negro

Mário Palmério, em 1956, então deputado federal, outorgou à literatura brasileira exemplar de romance regionalista moderno, *Vila dos Confinis*, brilhante e aperfeiçoadamente seguido por *Chapadão do Bugre* em 1965.



Nesse setor, destacou-se, ainda, o pioneirismo do uberabense Válder Campos de Carvalho, que também em 1956 deu à literatura brasileira sua primeira obra de ficção de humor negro, *A Lua Vem da Ásia*,

seguida de mais três obras do gênero, culminadas com *O Púcaro Búlgaro*, de 1964.

Academia Regional de Letras

As academias de letras no Brasil eram de âmbito nacional, estadual e municipal. A Academia de Letras do Triângulo Mineiro, fundada e sediada em Uberaba em 15 de novembro de 1962, possivelmente foi a primeira de âmbito regional. Aliás, já em 1941 foi alvitada pelo advogado e jornalista George de Chirée Jardim a fundação em Uberaba de associação de altos estudos de âmbito regional.

Ensaio Político-Eleitoral

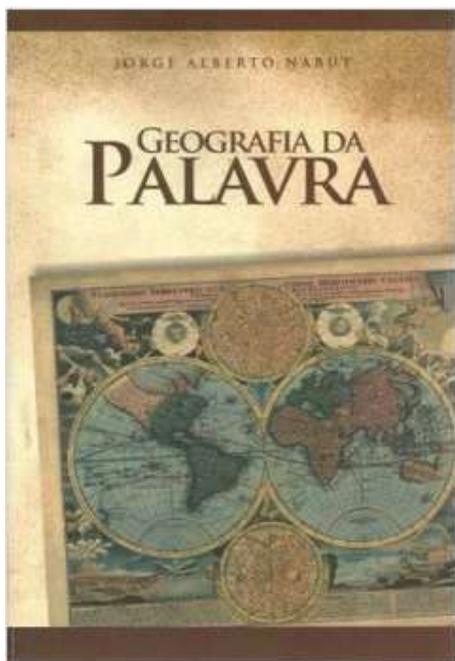
Além de ser um dos filósofos do Direito Processual com vários livros jurídicos publicados, Ronaldo Cunha Campos escreveu um dos primeiros ou talvez o primeiro ensaio político analítico de eleições no Brasil em *As Eleições em Uberaba - Novembro de 1966*, inserido no nº 23/24, de julho de 1967, da *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, da UFMG, de Belo Horizonte.

Poesia Experimental e de Vanguarda

Conquanto não responsável pelos primeiros exemplares da poesia experimental e de vanguarda e da arte do visual no país,

Uberaba apresentou, a partir de fins da década de 1960, significativa produção nessas áreas nas obras de Jorge Alberto Nabut, Xico Chaves e Paulo Vicente de Sousa Lima publicadas no *Suplemento Cultural do Correio Católico* e nos primeiros números da revista *Convergência*, por sua vez replicadas na década de 1990 pelas obras vanguardistas e visuais de José Humberto Silva Henriques, Tony Gray Cavalheiro, Marcos Bilharinho, Juliano Bolonha e André Luís Fernandes Silva espelhadas na revista *Dimensão* e, parcial e seletivamente, contidas no ensaio-antologia *A Poesia em Uberaba - Do Modernismo à Vanguarda*, editado em 2003.

A Múltipla Poética de Jorge Alberto Nabut



Destaca-se no panorama da poesia brasileira desde fins da década de 1960 a obra poética de Jorge Alberto Nabut com inventivos poemas experimentais e de vanguarda, onde sobressaem "Well-Gin x Ultra-M-Atic" (1969) e a obra-prima da arte universal "Branco em Fundo Ocre: Desemboque" (1972), seguidos nas décadas posteriores de exemplares da poesia neobarroca e de rigorosa linguagem poética, conforme reunidos no livro *Geografia da Palavra* (2010) e obras posteriores.

Revista Internacional de Poesia

Uberaba reitera seu pioneirismo na área literária, ao editar a partir de 1980 a revista de poesia *Dimensão*, que além de durar 20 anos (recorde pelo menos no Brasil), constituiu a primeira revista literária brasileira de orientação, teor, alcance e circulação internacionais, atingindo nada menos de 60 (sessenta) países e publicando obras de 635 (seiscentos e trinta e cinco) poetas de 31 (trinta e um) países, além de participar intensamente de exposições nacionais e internacionais de arte visual.

Ensaaios de Crítica Cinematográfica

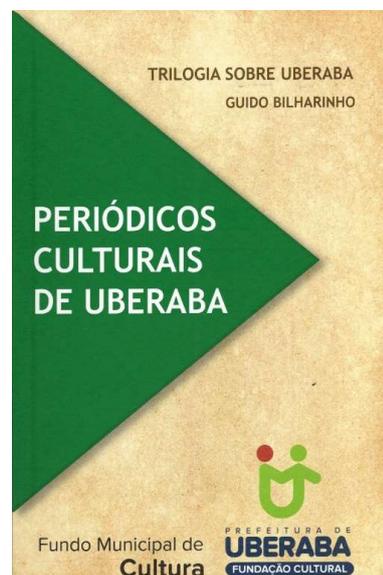
Editada em Uberaba, de 1999 a 2022, a coleção *Ensaaios de Crítica Cinematográfica*, a única no gênero no país, composta de 39 (trinta e nove) títulos, físicos e eletrônicos.

O Andarilho

Em 2005 o engenheiro civil João Eurípedes Sabino publicou *O Andarilho – Quem é Ele?*, livro pioneiro no tema ao focar as questões que envolvem os andarilhos, desde as origens e causas que os conduzem a essa situação até as agruras por que passam em sua permanente peregrinação.

Periódicos Culturais

Em 2015 foi lançada a obra *Periódicos Culturais de Uberaba*, com recursos do Fundo Municipal de Cultura, primeiro livro do gênero no país concernente a levantamento analítico dos periódicos editados numa cidade, no caso abarcando nada menos de 82 (oitenta e dois) periódicos, sendo 66 (sessenta e seis) físicos e 16 (dezesesseis) eletrônicos.



Obra Literária Inovadora e Monumental

Sobreleva, ainda, no país, no campo cultural, notadamente de 1990 para cá e ainda em continuidade, a extraordinária obra literária empreendida em Uberaba por José Humberto Silva Henriques nos gêneros romance, novela literária, conto, poesia, teatro, ensaio literário e arte visual, caracterizada tanto por sua



qualidade quanto pela quantidade, mais de 390 (trezentas e noventa) obras, nas quais se destacam, entre outros, no romance, *Pernaiada*, *A Travessia das Araras Azuis* e a notável *A Tragédia*

Humana (constante de nove romances e seis mil páginas), além do recém lançado em papel *A Invasão do Rio de Janeiro Pelos Bárbaros* (2021); no ensaio, *A Inutilidade da Estética* e, no poema em prosa, *Araguaia*, constituindo, certamente, a maior produção literária brasileira individual de alta qualidade, sendo detentora de dezenas de prêmios.



Revistas *Primax* e *Nexos*

Desde fevereiro de 2021 e do terceiro trimestre do mesmo ano, respectivamente, são editadas em Uberaba as revistas eletrônicas *Primax* (Arte e Cultura) e *Nexos* (Estudos Regionais) destinadas de maneira exclusiva a publicar trabalhos de seu editor, possivelmente as primeiras no gênero, atingindo já a tiragem de *Primax* 130 (cento e trinta) países, constituindo efetiva presença cultural do Brasil no mundo.

(do livro físico *Informação Sobre Uberaba*, 2016)

Personalidades

VIGÁRIO SILVA

O Primeiro Historiador



VIGÁRIO SILVA

O cônego Antônio José da Silva, natural de Ouro Preto/MG e, segundo Hildebrando Pontes, tio do romancista Bernardo Guimarães (*História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*, p. 98), foi vigário da igreja Matriz de Uberaba de 17 de setembro de 1820 até 1855. Desde logo, pois, da elevação, por decreto, do então povoado à categoria de freguesia, o

que se deu em 02 de março de 1820. Anteriormente, exerceu essa função, de março a setembro, o padre Silvério da Costa e Oliveira.

Demonstrando seu espírito empreendedor, em sociedade com o sargento-mor (correspondente a major) Antônio Eustáquio, este administrador *de facto* de Uberaba até seu falecimento ocorrido em 1832, abriu o porto de Ponte Alta, da máxima importância para o desenvolvimento do comércio local, visto ter ainda o major Eustáquio estabelecido nessa ocasião a

navegação do rio Moji-Guaçu até o Rio Grande para o transporte de sal, gênero escasso e de grande necessidade.

Conforme Borges Sampaio (*Uberaba: História, Fatos e Homens*, p. 59), o vigário Silva “preponderou vigorosamente nos negócios públicos” da cidade enquanto aqui permaneceu, isto é, até 1855, quando se transferiu para o Rio de Janeiro como deputado geral e onde foi cura da freguesia do Sacramento e cônego honorário da Capela Imperial, de 1856 a 1858, ano em que Sampaio supôs tenha falecido.

Além de suas funções sacerdotais, intelectuais (escritor e poeta), empresariais e agropecuárias (foi também proprietário rural), vigário Silva participou ativamente da política local como vereador à Câmara Municipal, aqui instalada em 07 de janeiro de 1837 por força da lei provincial nº 28, de 22 de fevereiro de 1836, sendo, além de vereador, agente executivo (prefeito) do município, segundo José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 186) já na primeira legislatura (1837/41) e, conforme Hildebrando Pontes (*op. cit.*, p. 422), vereador na segunda (1841/45) e, posteriormente, ainda vereador na quarta legislatura (1851/1854).

Contudo, a existência de vigário Silva não correu tranquila em Uberaba. Sofreu pelo menos dois duros reveses, um de cunho político e outro de natureza financeira, ambos graves e carregados de consequências. Tudo decorrente da atuação de seu irmão, coronel Carlos José da Silva, que aqui chegara em 1835, não obstante, inicialmente, nada indicar ou prever os transtornos que iria provocar.

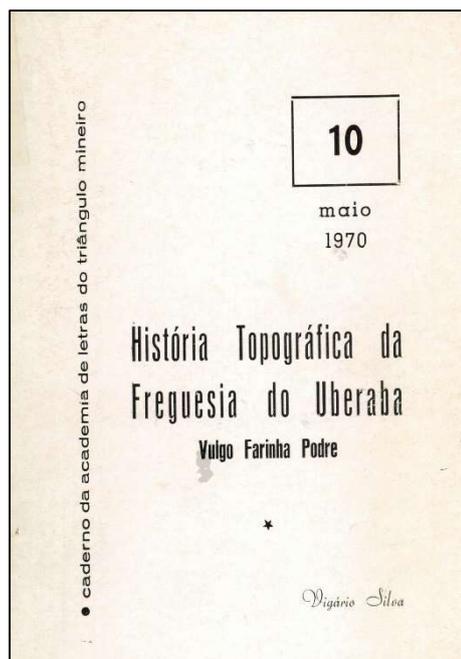
O coronel Carlos José da Silva assumiu notável liderança na cidade por sua atividade política e exercícios de cargos públicos, como agente dos correios, delegado de polícia, juiz municipal, vereador e presidente da Câmara na segunda legislatura, coronel comandante da Guarda Nacional e coletor.

Pertencia ao partido Conservador, constituindo-se num dos mais ferrenhos perseguidores dos liberais depois que estes foram vencidos na denominada Revolução Liberal de 1842, chegando ao extremo de prender e humilhar padre Zeferino.

Tal situação provocou veemente protesto dos liberais, registrado em tabelionato assinado por, entre outros, capitão Domingos da Silva e Oliveira, barão de Ponte Alta e padre Zeferino, cuja repercussão foi tanta que, segundo Antônio Cesário da Silva e Oliveira, citado por Hildebrando Pontes, “*o próprio vigário Antônio José da Silva deliberou ausentar-se para o município de Ouro Preto, onde esteve dois anos, voltando em novembro de 1846*” (*op. cit.*, p. 101), para onde teria ido como deputado provincial.

Outro fato, gravíssimo, consistiu em que o coronel Carlos José da Silva, na função de coletor, da qual eram seus fiadores vigário Silva e padre Francisco Ferreira Rocha, deu desfalque na fazenda pública, sendo compelido a ressarcir o erário com seus haveres e os de seus fiadores, tendo o vigário Silva perdido sua fazenda de duas léguas quadradas e sua casa no antigo largo da Matriz, então a melhor construção da vila, e padre Francisco perdido duas casas.

Na área cultural, além de poemas e possivelmente outros trabalhos, vigário Silva tornou-se o primeiro historiador de Uberaba, com o opúsculo *História Topográfica da Freguesia do Uberaba - Vulgo Farinha Podre*, escrita ainda na década de 1820. Nele, primeiramente, à guisa de introdução histórica, noticiou as



entradas feitas na região pelo major Eustáquio, a construção das primeiras capelas e seus celebrantes, distâncias e números de habitantes do então arraial.

Em seguida, dividindo seu ensaio em diversas e distintas partes (mineralogia, zoologia, fitologia, rios, portos e serras), descreveu e posicionou-se a respeito de cada um desses aspectos, exprimindo, sem prejuízo da objetividade, seu entusiasmo pela região. Ao concluir, ressaltou os esforços do major Eustáquio para dotar a povoação das melhores condições possíveis para seu desenvolvimento.

O referido opúsculo teve capital importância na maior demanda judicial havida no Brasil Central, travada entre a Fábrica da Matriz (Igreja) e a Câmara Municipal de Uberaba em torno do patrimônio da cidade. Em 1970 mereceu edição da Academia de Letras do Triângulo Mineiro com introdução do então prefeito Arnaldo Rosa Prata. Não obstante suas generalizações e mesmo omissões no que tange, por exemplo, a

informações a respeito da fundação de Uberaba, à aldeia indígena situada às margens do rio Uberaba e ao desaparecimento do arraial da Capelinha, a obra de vigário Silva contém alguns dados preciosos.

Sonetos de Vigário Silva e Cônego Hermógenes

Segundo Edson Prata (“Apontamentos Para a História da Literatura em Uberaba”, *Convergência* nº 11, 1981), vigário Silva remeteu, em 1822, ao cônego Hermógenes, vigário do Desemboque, “*que estava bastante amargurado com a morte de seu irmão, padre Antônio Álvés Portela Dumense*”, o soneto abaixo, que, por sua vez, mereceu soneto-resposta do cônego.

*“Ou cedo, ou tarde cumpre que o vivente,
O seu tributo pague à natureza:
Existe o homem, qual a tocha acesa,
Que apaga ao leve sopro, de repente.*

*Não deixa sobre a terra o Onipotente
Um peito, que professa singeleza;
Apressa-lhe o caminho, e com presteza,
À glória o leva, à vida permanente.*

*Por tal princípio teu irmão chamado
Deve dar-te alegria, oh! caro Amigo,
Pois está no Empíreo colocado.*

*A mágoa é natural; nela eu te sigo;
Porém nisto convém ser moderado,
Os decretos de Deus louva comigo.”*

Soneto-Resposta de Cônego Hermógenes

*Que nem sempre ature qualquer vivente
Decretou, sim o Autor da natureza;
Verdade é esta, qual flama acesa
Que dissipa as trevas, de repente.*

*Escreveu-lhe: Morte; a Mão Potente;
O jovem s’humilh’a lei com singeleza:
Cristamente s’aparelha, com presteza
Contrito pass’a século permanente.*

*A Antônio, pois, assim chamado,
Piamente creio, oh! caro amigo,
Estar lá entre os justos colocado.*

*Teu bom conselho abraço e sigo
O irmão já lamento moderado
E te peço o lamentos igual comigo.*

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Patrimônio Cultural

Os Livros As Artes As Ciências

MEMÓRIAS

À semelhança dos demais gêneros literários, históricos, genealógicos, biográficos e outros, a prática em Uberaba do memorialismo (no sentido próprio e correto do termo) ou autobiografia só pouco a pouco foi se desenvolvendo e, como não poderia deixar de ser, à medida do crescimento e desenvolvimento da cidade.

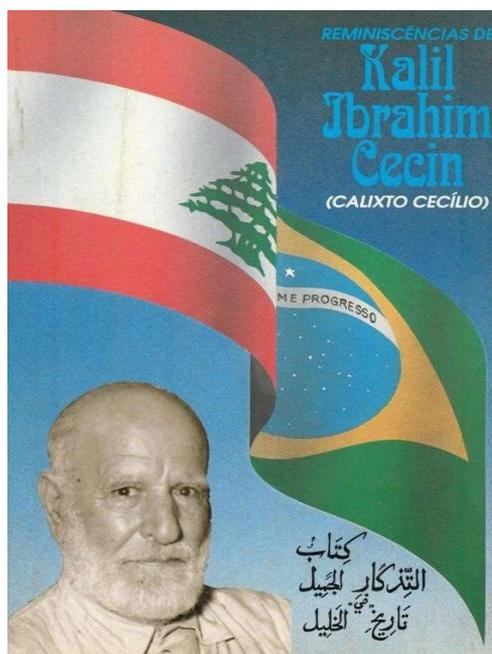
ELABORADAS ANTES DE 1950

A mais longeva obra do gênero de que se tem notícia consiste nas **Notas Biográficas** que ANTÔNIO BORGES SAMPAIO (1827-1908) elaborou em 1896 para atendimento de exigência do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil para sua admissão como membro e que se encontram publicadas em seu livro *Uberaba: História, Fatos e Homens*, editado pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro (ALTM) em 1971, p.217 a 230.

Conquanto somente editada em Goiânia/GO, em 2007, pela Universidade Católica de Goiás, as memórias do primeiro bispo de Uberaba, D. EDUARDO DUARTE SILVA (1852-1924), intituladas **Passagens**, estendem-se até o final de setembro de 1924, abrangendo 273 (duzentas e setenta e três) páginas.

Posterior a elas, HILDEBRANDO PONTES (1879-1940) escreveu o que denominou **Meus Cinquenta Anos**, completados em 1929, em que traça minuciosamente sua trajetória de vida até a referida idade, encontrando-se publicada no livro *Vida, Casos e Perfis*, p. 17 a 37, editado em 1992 pelo Arquivo Público de Uberaba, atual e muito justamente denominado Hildebrando de Araújo Pontes.

Publicadas em dois volumes, o primeiro na década de 1990 e o segundo em 2002, as **Reminiscências** de CALIXTO CECÍLIO (Kalil Ibrhaim Cecin), traduzidas por seu neto, médico Hamid Alexandre Cecin, e por Elia Chafic Rassi, foram escritas, conforme registrado pelo autor ao final de cada volume, o primeiro em



1942 e, o segundo, em 1951, contendo o primeiro 141 (cento e quarenta e uma) páginas e, o segundo, 171 (cento e setenta e uma), em que reporta sua vida desde a aldeia de Cheik-Taba, às margens do Mediterrâneo.

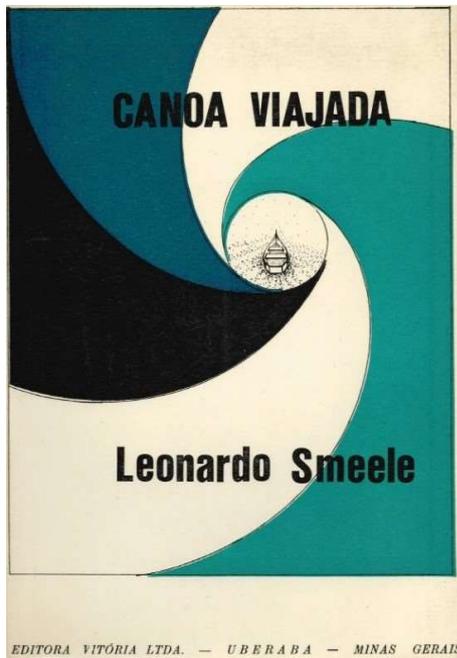
Em 2006, LINCOLN BORGES DE CARVALHO (1928-2013) publicou, em edição restrita, seu **Roteiro Cinza** de 270 (duzentas e setenta) páginas, diário-memória atinente aos anos de 1946 a 1949 de densa experiência vivencial, restado inédito por mais de meio século, constituindo uma das obras-primas do gênero.

POSTERIORES A 1950

Nos princípios da década de 1950, SOARES DE FARIA publicou *Minha Vida*, livro de memórias.

ALAOR PRATA (1882-1964), que foi prefeito do Rio de Janeiro de 1922 a 1926, no decorrer de todo o Governo de Artur Bernardes, publicou em 1958 suas *Recordações de Vida Pública*, consistente em análise da situação brasileira e relatório circunstanciado de sua administração como prefeito.

Em 1965, o médico BENJAMIN PÁVEL lançou pela editora Pongetti, do Rio de Janeiro, com bela e inventiva capa do artista uberabense Marco Antônio Escobar, suas memórias romanceadas, intituladas *Besta de Sela*, de 323 (trezentas e vinte e três) páginas.



Na década seguinte, precisamente em 1977, já editada em Uberaba e impressa na gráfica Vitória, o professor holandês LEONARDO PAULUS SMEELE lançou *Canoa Viajada*, em que relata, em 252 (duzentas e cinquenta e duas) páginas, sua infância e vida na Holanda e no Brasil até agosto de 1945, inclusive do período de abril de 1942 a outubro de 1943, em que participou da Segunda Guerra.

ATAÍDE MARTINS, lançou em 1979 o livro *Meu Filho, Meu Filho*, falecido na época, e, em 1984, publicou o livro de

memórias *Evocações de Um Cometa Aposentado*, realçando o termo utilizado para designar os viajantes comerciais.

Em 1988, JOSÉ HUMBERTO FERNANDES RODRIGUES (ZÉBETO) publicou no Rio de Janeiro, onde então residia, a autobiografia *Nem Ficou a Pátria Livre Nem Morri Pelo Brasil*, com 127 (cento e vinte e sete) páginas, em que narra sua experiência nas lutas estudantis travadas no Rio sob o regime militar.

Em 1995, Jorge Alberto Nabut editou o livro *Memórias de Mariana Abdanur Nabut*, no qual sua mãe relata em 64 (sessenta e quatro) páginas sua vida, experiência e atividades profissionais como exímia bordadeira.

Sob redação de João Henrique Schiller, a cantora e compositora VANUSA publicou, em 1999, o livro de memórias *Vanusa - Ninguém é Mulher Impunemente*, de 192 (cento e noventa e duas) páginas, no qual relata sua vida, estudos, infância e adolescência em Uberaba, onde, inclusive, atuou como atriz em peças teatrais encenadas pelo TEU.

ANOS 2000

Além de possíveis outros, inúmeros livros de memórias foram publicados a partir de 2000, num ritmo, intensidade e diversidade inexistentes anteriormente.

Já em 2001 foram editadas as memórias do promotor de justiça ARIIVALDO ALVES DE FIGUEIREDO, *A Vida de Um*

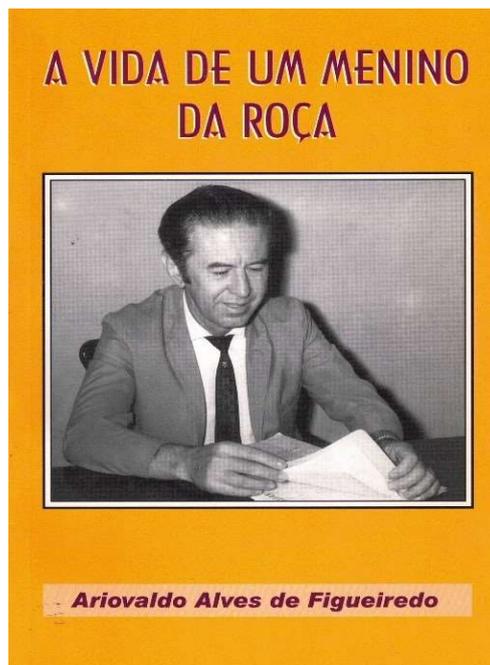
Menino da Roça, com 112 (cento e doze) páginas, relatando suas origens e vivências desde o Desemboque, atual distrito de Sacramento e primeiro núcleo urbano da região do Triângulo.

Nesse mesmo ano de 2001, em Porto Alegre/RS, onde passou a residir, o uberabense ALDUÍSIO MOREIRA DE SOUSA,

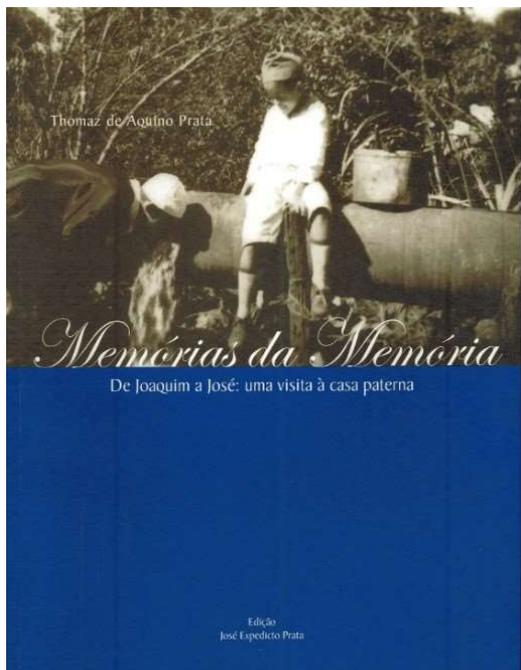
psicanalista, lançou o primeiro volume de suas **Memórias Quase Esquecidas**, com 315 (trezentas e quinze) páginas.

Por sua vez, em 2004, o jornalista REINALDO DOMINGOS FERREIRA publicou o primeiro volume de suas memórias, **As Raparigas da Rua de Baixo**, no qual, em 173 (cento e setenta e três) páginas, narra sua infância em Campo Florido. Em 2008 editou o segundo volume, no qual, em 279 (duzentas e setenta e nove) páginas, expõe suas lembranças da mocidade passada em Uberaba, onde se destacou nos meados da década de 1950 como diretor e dirigente do grupo teatral Núcleo Artístico e Cultural da Juventude.

Em 2005, por iniciativa das professoras e escritoras VÂNIA MARIA RESENDE e TERESINHA HUEB DE MENESES, suas idealizadoras e organizadoras, foi publicado o livro **Quantas Saudades do Colégio Vou Levar**, com 160 (cento e sessenta) páginas, composto de reminiscências e memórias estudantis de mais de 40 (quarenta) ex-alunas do colégio Nossa Senhora das



Dores, das irmãs dominicanas, editado em comemoração aos 120 (cento e vinte) anos de existência do referido educandário.



Editado em 2008 em São Paulo, por José Expedito Prata, o livro **Memórias da Memória**, de autoria do padre TOMÁS DE AQUINO PRATA, no qual, por 320 (trezentas e vinte) páginas e inúmeras ilustrações, padre Prata relata ocorrências locais, familiares e pessoais, complementando a obra com

poemas escritos por seu pai, Alberto Prata.

Nesse mesmo ano, em Uberaba, impresso na gráfica Vitória, o coronel e advogado CARLO DE ABREU LOPES publicou **Atos e Fatos de Minha Vida**, por cujas 236 (duzentas e trinta e seis) páginas discorre sobre sua vida de militar e delegado de polícia em várias cidades e comarcas mineiras.

Livro resultante de memórias, informações e fatos narrados com a objetividade da exposição textual e da fixação dos viveres de seu pai e de si próprio, constitui **Nhonhô – Nos Caminhos das Boiadas**, de JOAQUIM ADOLFO DE CARVALHO BORGES, no qual o título indica e sintetiza essa simbiótica duplicidade, estendida eficazmente por 185 (cento e oitenta e cinco) páginas em edição de 2009.

A vivência e a experiência de dois mandatos de vereador e seis mandatos de deputado estadual de EURÍPEDES CRAIDE

foram sintetizadas por ele nas 174 (cento e setenta e quatro) páginas do livro *A História de Eurípedes Craide*, editado em 2011.

Idealizado e coordenado por ANTÔNIO RONALDO RODRIGUES DA CUNHA e elaborado por sua esposa, LEILA MARIA VENCESLAU RODRIGUES DA CUNHA, foi publicado em 2014 o livro *Mulher é Desdobrável, Eu Sou!*, em largo formato, profusamente ilustrado em suas 288 (duzentas e oitenta e oito) páginas. Alternando narrativa textual e documentário fotográfico, compõe-se de registro de recordações, memórias, vivências e fatos, subdividindo-se em três distintos patamares: gerar, realizar e celebrar a vida.

Em 2016, JOSÉ EXPEDITO PRATA, irmão do padre Prata, editou em São Paulo seu livro de memórias *1971 - 45 Anos Depois*, em que narra inúmeros episódios de sua vida no referido ano.

Em 2018, ZECA CAMARGO (José Carlos Brito de Ávila Camargo) publicou *50, Eu?*, por ocasião de completar meio século de existência.

Em 2021 foi a vez do médico oftalmologista, João Antônio Prata, publicar **4 capítulos**, em que narra sua trajetória vivencial, profissional e científica no decurso de quatro nítidos períodos.

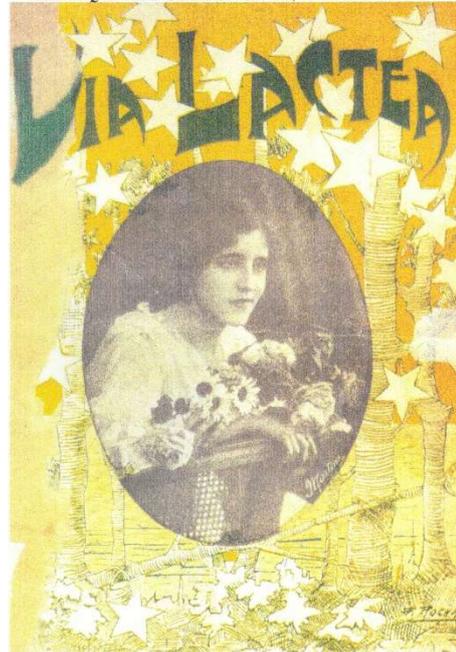
(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba I*, janeiro 2021)

Periódicos

VIA LÁCTEA

A revista *Via Láctea*, “mensário ilustrado de artes e letras”, impressa na tipografia Jardim, foi dirigida em seu primeiro número, de 01 de outubro de 1917, por Raimundo Soares de Azevedo, Mário Morais e Clóvis Martins. No número 03, de 15 de dezembro do mesmo ano, teve apenas os dois primeiros como diretores e Quintiliano Jardim como redator. Em geral, teve formato de 27,4 x 19 cm.

MENSARIO ILLUSTRADO DE ARTES E LETRAS (Editado na Typ. Jardim) - Anno I - N. III
Redação: Rua Vigório Silva, 5 - Directores: Raymundo Azevedo Junior e Mario Moraes
Redactor: QUINTILIANO JARDIM - Uberaba, 15 de Dezembro de 1917



O nº 01, além do editorial inaugural, publicou, entre outras matérias, o conto “Ninho de Periquitos”, de Hugo de Carvalho Ramos, conhecido autor do livro *Tropas e Boiadas*, então recentemente lançado, como registrado em nota inserida nesse mesmo número, e o poema “À Beira-Mar”, de Vítor de Carvalho Ramos, irmão de Hugo, e, ainda, poemas de Mário Azevedo, Mário de Lima, Alceu de Assis, Ildefonso Falcão, César leitão e Leodegária de Jesus.

Além de inúmeros artigos, crônicas e notas sobre assuntos diversos, trouxe ainda matérias ilustradas sobre quermesse promovida pelo Uberaba Sport Clube, o desfile do 07 de Setembro daquele ano, apresentando, também, o “*projeto do novo edifício da Câmara Municipal de Uberaba*”, não efetivado, além de fotografia da portentosa Gameleira da então denominada praça Rui Barbosa, hoje, infelizmente, Afonso Pena (até quando?).

O nº 03 iniciou-se com artigo sobre Tobias Rosa, de autoria de Quintiliano Jardim, sob o pseudônimo de *Luctecio*, publicando poemas inéditos de Humberto de Campos e de Da Costa e Silva, poetas então em voga, e de autores não conhecidos, como Josias Santana, Castro Lima, P. Campos da Paz e Eduardo Tourinho.

Do mesmo modo que no nº 01, publicou também série de artigos, crônicas e notas sobre assuntos variados não assinados ou sob pseudônimos e registrou a visita a Uberaba de d. Silvério Gomes Pimenta, arcebispo de Mariana, em foto em que também apareceram d. Eduardo Duarte Silva, bispo de Uberaba, e monsenhor Inácio Xavier da Silva, vigário-geral do bispado de Uberaba, grande jornalista e vereador à Câmara Municipal em três legislaturas (1905, 1916 e 1919) e, consoante José Mendonça (*História de Uberaba*) e Gabriel Toti (*Álbum de Uberaba*), agente executivo (prefeito) do município de junho/1919 a setembro/1920, fato não registrado por Hildebrando Pontes na *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*.

Apresentou, ainda, em ilustração de quase uma página, montagem com as fotos das normalistas de 1917 do colégio N. S. das Dores, registrando também a formatura em Direito naquele ano, em Belo Horizonte, de Sebastião Fleuri, que viria a ser, em 1932, o primeiro presidente de 14^a Subseção da Seção de M. Gerais da Ordem de Advogados do Brasil, aqui sediada.

Foram publicados diversos números da revista, sendo que só em 1918 teve pelo menos nove edições, além das três lançadas no ano anterior.

Em geral os assuntos abordados em artigos, crônicas, reportagens, notas e noticiário foram os mais variados possíveis, abrangendo administração pública, política, artes, religião, esportes, moda e vida social.

Numa das edições, o então influente crítico literário Nestor Vitor comentou o recém-lançado livro de contos *Tropas e Boiadas*, do escritor goiano Hugo de Carvalho Ramos, um dos clássicos brasileiros da ficção regionalista. Sob o já citado pseudônimo, Quintiliano Jardim teceu considerações a respeito da Guerra Mundial travada na Europa, focalizando principalmente o afundamento de navios brasileiros pela Alemanha. Em reportagem sobre a estrada de ferro Goiás, responsável pelo trecho Uberaba/Araxá, a revista criticou o abandono em que se encontrava o referido ramal há mais de cinco anos, com máquinas e vagões estragados, corroídos pela ferrugem e depredados, trilhos roubados ou abandonados.

Em relação aos esportes, não faltaram artigos e comentários sobre o futebol, objeto, na ocasião, de controvérsia. Num deles,

F. da Maia o defendeu como maneira eficaz do fortalecimento físico da juventude, aplaudindo a iniciativa do Uberaba Sport Clube de implantar moderno centro de exercício.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

Periódicos

LAVOURA E COMÉRCIO ILUSTRADO



A revista *Lavoura e Comércio Ilustrado*, “mensário de artes, letras e variedades”, dirigida pelo jornalista Quintiliano Jardim, iniciou sua circulação em 1919, tendo formato de 29,0 x 19,0 cm., capas a cores, papel de primeira qualidade, copiosa ilustração e média de quarenta páginas por número.

Além da diversificada publicidade inserta em suas páginas iniciais e finais e em algumas páginas centrais, publicou poemas, contos, artigos, crônicas e reportagens.

O nº 07, por exemplo, de julho de 1919, com 40 (quarenta) páginas, inseriu o poema “Florestas”, de autoria do poeta francês Albert Samain (1858-1900) em tradução do conhecido autor do livro de contos *Tropas e Boiadas*, Hugo de Carvalho Ramos, célebre escritor goiano e assíduo colaborador de *Lavoura e*

Comércio, além do soneto “Zebu”, de Érico de Magalhães (de Santa Rita do Paranaíba), texto de Carlos Góis, conto “O Morto”, de Júlio Dantas, e diversas outras matérias.

O artigo de Carlos Góis, sob o título “Dever de Hospitalidade”, relatou singular episódio vivido por Teófilo Otôni, político e líder intelectual da Revolução Liberal promovida na década de 1840, e o barão de Pati, fazendeiro, político legalista e seu adversário.

Em matéria de esporte, o citado número trouxe fotografia da equipe do Uberaba Sport, sem, no entanto, nomear os jogadores.

O gado zebu foi assunto obrigatório, ao tempo, de todas as publicações. No número em apreço, a revista trouxe matéria de quatro páginas fartamente ilustradas sobre a fazenda do Baguaçu, de propriedade de Antônio Pedro Naves, em que focalizou também sua criação de cavalos e suínos, que a linguagem de então denominava de “*indústria suína e cavalar*”, além de expor boa foto de sua sede.

No que tange aos anúncios, destacaram-se, no referido número, em páginas inteiras, os da firma Alexandre Campos & Cia., Ao Luxo Mineiro, escritório técnico de engenharia Belfort Matos (arquiteto) e Clóvis Guimarães (agrimensor), Americana (de Donato Cicci), fotografia Ziccardi e A Equitativa - companhia de seguros, que antes de falir, no princípio da década de 1950, iniciou a construção do segundo arranha-céu da cidade, edifício Getúlio Vargas, na praça Henrique Krügger esquina com

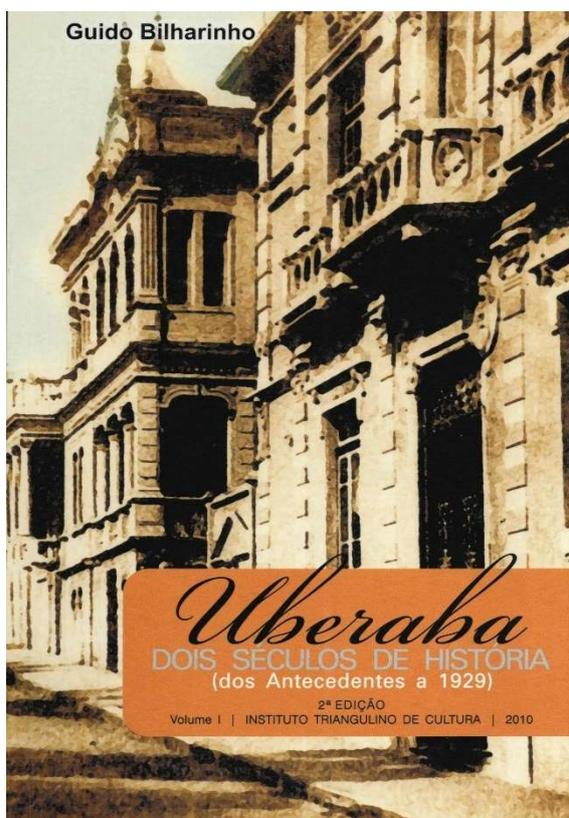
Leopoldino de Oliveira, inaugurado anos depois com a denominação de Everest.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

Indicações

**ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E
COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS**

UBERABA: DOIS SÉCULOS DE HISTÓRIA



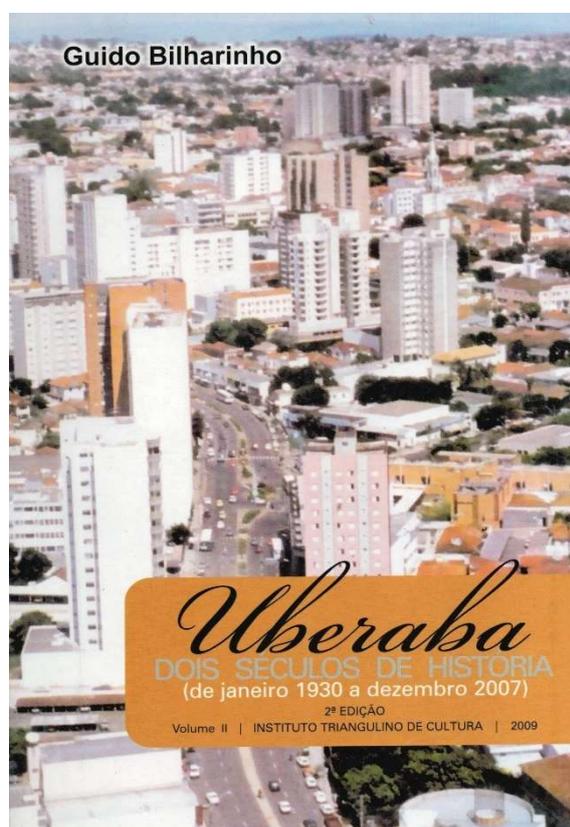
VOL. I
(Antecedentes
a 1929)

2007

VOL. II
(1930 a 2007)

2009

(LIVROS
FÍSICOS)





REINALDO DOMINGOS FERREIRA

DONA BÁRBARA

DRAMA TEATRAL

EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - JANEIRO 2022

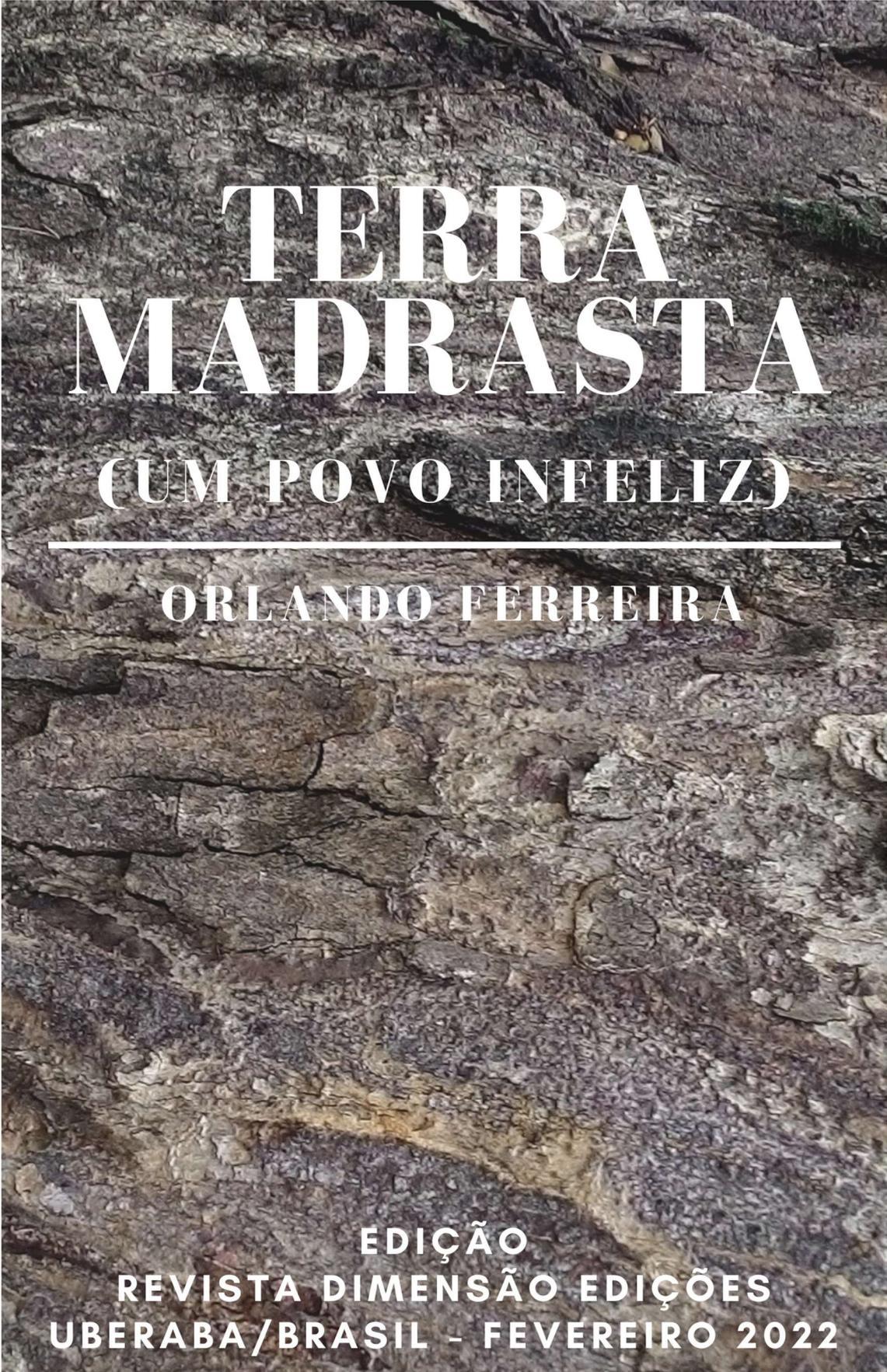
BLOG: <https://autoresuberabenses.blogspot.com/>

CARLOS PEDROSO

**HISTÓRIAS
E ESTÓRIAS
DE UBERABA**

**EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - JANEIRO 2022**

BLOG: <https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>



**TERRA
MADRATA
(UM POVO INFELIZ)**

ORLANDO FERREIRA

**EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - FEVEREIRO 2022**

BLOG: <https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

UM LIVRO POR MÊS (DESDE SETEMBRO/2017)

56 VOLUMES EDITADOS

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL – TEMAS
REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com/>

DIMENSÃO – Revista Internacional de Poesia

(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países

Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

34 Volumes Editados

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO - HISTÓRIA -
ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE
- SISTEMA FLUVIAL - TEATRO - BIBLIOGRAFIA

AUTORES UBERABENSES

7 Livros Publicados

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS – ENSAIOS - TEATRO

Revista PRIMAX

<https://revistaprimax.blogspot.com/>

Revista NEXOS

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>